**PRÓTESES PARCIAIS FLEXÍVEIS E PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS CONVENCIONAIS NA REABILITAÇÃO ORAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Autores: Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Lucca Sicilia Brasileiro¹, Maria Eugênia Figueredo Santos¹, Raquel Rodrigues Bastos¹, Gabriel Mácola de Almeida², Bruno Pereira Alves³

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA)

²Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Professor Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: mayra.emanuele.ma@gmail.com; luccasicilia704@hotmail.com; maria.figueredo.santos@ics.ufpa.br; raquel.bastos@ics.ufpa.br; gabrielalmeida1401@hotmail.com; bpalves@ufpa.br.

Este trabalho comparou as próteses parciais removíveis flexíveis e as próteses parciais removíveis convencionais quanto às vantagens, desvantagens e limitações. Foi realizada uma busca avançada com os descritores “Próteses Parciais Removíveis”, “Próteses flexíveis”, “Prótese Parcial Temporária”, “Materiais para Próteses Parciais Removíveis” e “Edêntulos Parciais” nas bases de dados da Pubmed, Science Direct e BVS, nos quais foram selecionados sete artigos em inglês e português que possuíam relação com a proposta do trabalho. As PPRs convencionais apresentam satisfatoriedade na reabilitação oral de pacientes parcialmente edêntulos, devido a estrutura metálica que apresentam, proporcionando assim as características biomecânicas necessárias para a sua função. Por apresentarem a necessidade de fazer desgaste em dentes e utilizar partes metálicas como apoio oclusal, grampos e conectores, a PPR convencional é considerada pouco estética. Diante dessa necessidade, surgem as próteses flexíveis, que são confeccionadas com um tipo de resina termoplástica e maleável, como a poliamida. Não há evidências científicas e clínicas que comprovem os impactos da PPR flexível ao longo prazo. O material de poliamida apresenta baixa resistência à tração e flexão, alterações na cor, adsorção de água, oxidação e pigmentação, que consequentemente contribui na perda de estética. Os grampos de poliamida não resistem à mecânica mastigatória diária e aos movimentos de remoção e inserção da prótese. A pressão oriunda das forças mastigatórias ainda pode provocar problemas periodontais e agravar o quadro de reabsorção óssea do indivíduo, visto que as mesmas não respeitam os princípios biomecânicos básicos. As PPRs devem apresentar resistência à flexão de modo que diminua as consequentes reabsorções ósseas, característica não encontrada na prótese flexível, uma vez que há acúmulo de estresse vertical devido a ineficácia mastigatória quando comparada com a PPR convencional.

Área:Prótese Dentária e Prótese Buco-Maxilo-Facial

Modalidade:Revisão de Literatura

Palavras-chave:Prótese Parcial Removível; Prótese Parcial Temporária; Reabilitação Bucal; Prótese Dentária; Grampos Dentários; Retenção em Prótese Dentária.